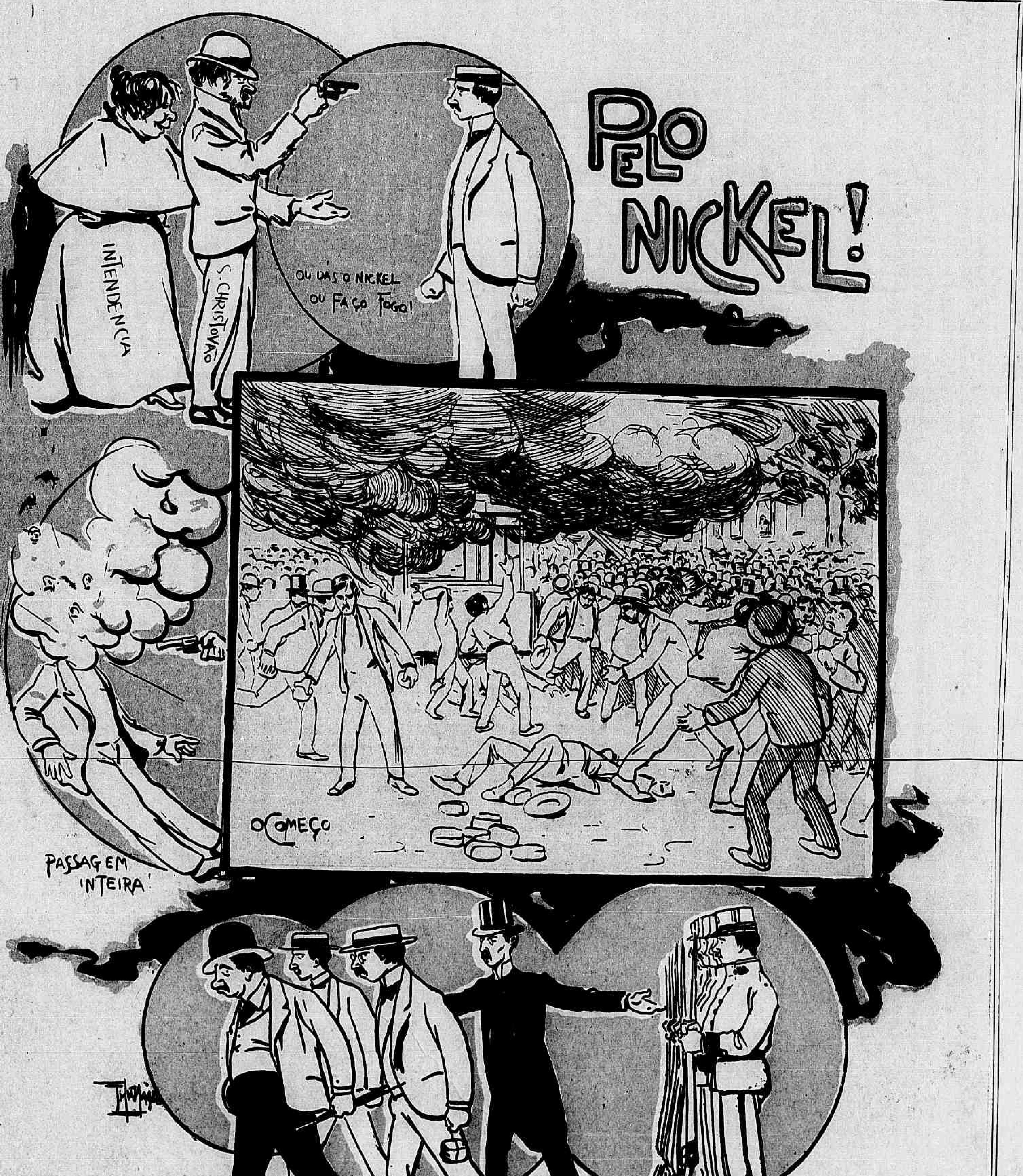
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 58 DOMINGO, 23 DE JUNHO Numero: 300 réis



A semana foi ruidosamente vermelha, de agitações de resistencia material por parte do povo, á exhorbitancia do augmento das passagens nos vehiculos da Companhia de S. Christovão.

Correrias, espaldeiramentos; os largos do Rocio e de S. Francisco transformados em praças de guerra; a rua do Ouvidor continuadamente varrida pela cavallaria policial; arrogancia energumena de diversos auxiliares do sr. chefe de policia e o povo espalhado por todos os angulos da cidade protestando energicamente, por meios violentos, contra a extorsão de que era victima em proveito de meia duzia de gananciosos, — tudo isso vimos, tristemente impressionados, acudindo-nos á memoria factos, que a historia registra, de outras convulsões sociaes significativas do protesto popular contra a vontade de meia duzia em assaltar a bolsa do pobre, exigindo delle o que os seus escassos recursos pecuniarios não conportam.

A athmosphera social pesava como um céo de chumbo. Presentia-se a borrasca, porque não se tratava de um grupo isolado, mas do povo em massa, sem distincção de classes — operarios, estudantes, burguezes, até senhoras, que num impulso de coragem subita esqueceram a fragilidade do sexo e, pelo meio ao alcance no momento, traduziram o seu protesto contra os anormaes acontecimentos que presenciavam.

A imprensa toda verberou a policia que atacava o povo nos pontos tranquillos da cidade, em zona afastada daquella em que os prejudicados pelo lesivo contrato, firmado com a Municipalidade, do augmento do preço das passagem nos vehiculos da Companhia de S. Christovão, praticaram excessos, que não justificamos, nem condemnamos.

Muitos populares cahiram varados pelas balas; nos hospitaes ha feridos em estado gravissimo; nos cemiterios cavaram-se sepulturas que recolheram corpos de victimas indefezas, tombadas quando labutavam na aquisição do sustento do amanhã.

Triste! mais do que triste, lugubre!

Não sabemos a quem se possa attribuir a responsabilidade desses successos dolorosos...

Ao governo incumbe apural-a para que caia a punição da lei sobre aquelles que no momento do desvario insufflaram as barricadas e alimentaram a repulsa popular.

Nenhum povo é mais pacato e mais respeitador da autoridade constituida do que o povo fluminense.

Tão facil de governar, só exige que sejam respeitadas as garantias constitucionaes.

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 1 de junho de 1901.

Abaixo a cartola! Fóra o *truyau de poêle!*

Eis o grito sedicioso que acaba de écoar em Courteil e que muito provavelmente fará o gyro de toda a França *qui s'amuse.*

A formula dessa revolução *sui generis* concentra-se em um projecto de postura, apresentado por conspicuo membro do Conselho Municipal, no qual se prohibe o uso da cartola no territorio da referida communa, sob pena da multa de cinco francos e do dobro na reincidencia.

O veneno não se encontra na causa dessa lei, mas na longa serie de considerandos que a precedem.

E' assim que diz o autor que o chapéo de pello humilha aquelles que não têm recursos para compral-o e como tal é um attentado contra a egualdade dos cidadãos, base principal de todo o governo republicano. Usado unicamente pelos aristoc atas e pelos que vivem de sugar o suor do povo, insultando a sua miseria. E' ainda uma distincção social, de que um governo liberal não póde absolutamente querer a cumplicidade.

Quem havia de suppôr que no bojo de um *huit reflets* tanta cousa se escondia?

Não fosse o membro do Conselho Municipal de Courteil e a *cartóla* era bem capaz de pôr em terra as instituições!...

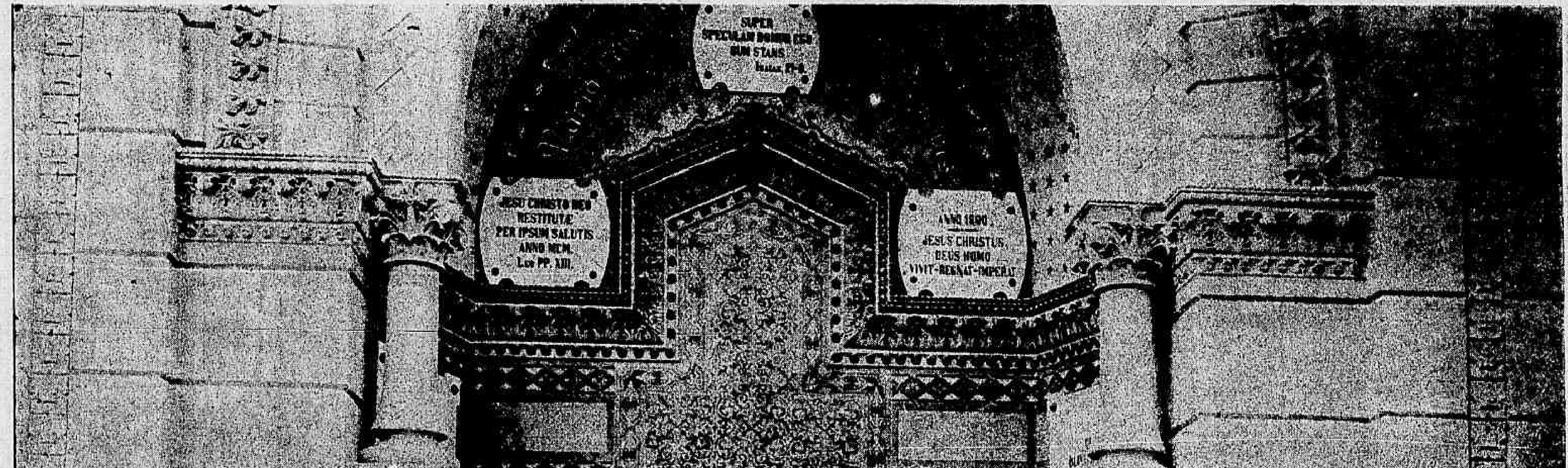
Colinette.

PAGINAS SOLTAS

Um episodio banal nesta vida tão atormentada pelas maldades do Destino, prendeu durante dois dias, dois longos dias, a attenç o da cidade. Logo irão pensar que se tracta do caso Custodio-Valois! Pois enganam-se, meus amigos, enganam-se redondamente. Já lá vae o tempo em que esta terra se preoccupava com as diabruras da politica e se dava ao luxo de ter opiniões sobre os negocios da governança publica. Hoje, resignada e indifferente, deixa correr o marfim. Com a satyra se contenta por desforra e á força de medir a pequenez dos artistas nem os odeia sequer, o que seria até certo ponto respeital-os; despreza-os e eis tudo. Aquella historia da bancada endossando uma villania a um dos seus, duplamente inviolavel pela immunidade parlamentar e pela investidura sacerdotal, só revoltou a classe directamente offendida. O publico, esse, encolheu os hombros e desatou a rir. «Podia ainda ser peior!»

Pois muito perto do recinto onde se desenrolara, em meio da vaia surda de todos os espiritos, um dos episodios mais caracteristicos da vida nacional, uma creaturinha pobre, recolhida por esmola a um hospicio de Caridade, attrahia a meiguice de todo um povo azafamado de afazeres e cuidados; e isto só porque nella encarnara a Dôr numa das suas aggressões mais barbaras, a que prefere a Belleza para torpemente a mutilar antes de supprimil-a. E conseguiu-o, a marafona, *cette camarde*, como numa repugnancia suprema de artista e provençal lhe chamara o cadete Cyrano.

E é esta a razão da incompatibilidade invencivel entre vós e o povo, ó politicos de todos os tempos e de todos os feitios. E' que nas vossas intrigas, nos vossos corrilhos e até nas vossas leis esqueceis esse elemento eternamente juvenil, a gorgear na alma popular uma canção heroica á Belleza, uma reza devota á Piedade. Nossa Senhora da Belleza como diz um grande escriptor portuguez



Collegio dos Salesianos de S. Rosa, Nictheroy. — Visita do sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. S. ex. tem á sua direita o sr. Padre Zanchetta, director do collegio; e á esquerda o sr. Padre Julio Maria.
Os correspondentes do *Jornal do Brasil* em Nictheroy, coronel A. de Almeida e em Montevidéo, sr. Cassio Farinha, estão na 2ª fila, atraz da cadeira do Padre Julio Maria. (Phot. Americana).

A COMMEMORAÇÃO DE 11 DE JUNHO

O estado maior da brigada, composta dos corpos de marinheiros nacionaes, infanteria de marinha, escola de aprendizes marinheiros e uma bateria de artilheria, ao approximar-se do palacio do Cattete.

O corpo de infanteria de marinha ao passar pela praia da Lapa, regressando do palacio do Cattete.

O corpo de marinheiros nacionaes marchando para o palacio do Cattete.

A bateria de artilheria do corpo de marinheiros nacionaes ao passar pela praia da Lapa, regressando do palacio do Cattete.

O assalto de esgrima de florete entre alumnos da Escola Naval.

O commandante da brigada e seu estado maior em frente ao palacio do Cattete.

(Conclue no proximo numero).

Nossa Senhora da Piedade, conforme a liturgia dos desgraçados. E assim o Povo vos não ama porque vos sente alheios aos seus affectos mais intimos, aos motivos primarios do seu lyrismo immanente. Tudo confiaes da vossa razão soberana onde não raro imperam as influencias egoistas; banistes o coração revogando as disposições em contrario e elle, que é todo espontaneidade e candura, vos detesta e abomina, reservando-vos de quando em vez a surpreza de uma das suas furias indomaveis e irresistiveis.

Tudo isso o escreveu, numa lingua tão pura como a agua da rocha, uma nobre mentalidade no soberbo prefacio dos *Azulejos* de Bernardo Pindella. Porque não hão de elles, os das bancadas, ler essas paginas salutares em vez de trucidar a grammatica envergonhando Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Camões, Frei Luiz, Garrett e Herculano?!..

Mas agora reparo que me ia desviando do assumpto. Pobre Leordina Silva que mal tiveste tempo de despedir-te dos que já te amavam tanto! Mas, ao menos, tu foste amada e ha tanta gente que nasce sem o calor de um beijo, vive sem a aurora de um sorriso e morre sem a frescura de uma lagrima!

Jacques Bonhomme.

— Faz favor de vêr que horas são?

O sujeito olha para o relogio e responde continuando a andar:

— Já vi.

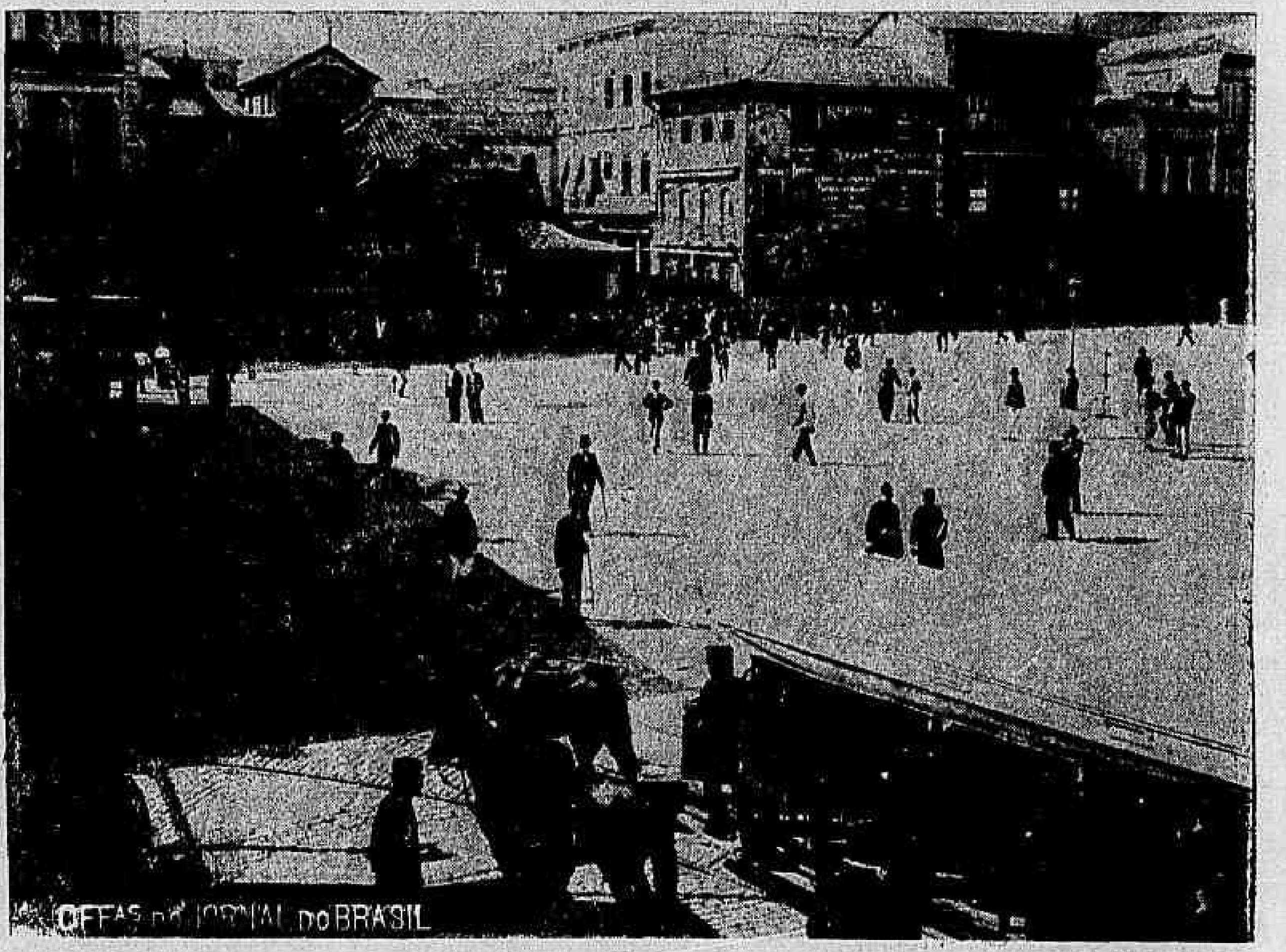
OS SUCCESSOS DA SEMANA — A COMPANHIA DE S. CHRISTOVÃO

Aspecto do largo de S. Francisco em differentes horas do dia 18 do corrente

A's 11 horas da manhã

Ao meio-dia

A' 1 hora da tarde ; carga de cavallaria commandada pelo alferes Costa.



A's 2 1/2 da tarde (Photographias da *Revista da Semana*)

OS THEATROS

Os amadores de operetas estão contentes, por terem uma companhia, senão completa, pelo menos, reunindo algumas actrizes e actores que cantam, dous ou tres comicos engraçados e repertorio variado.

Depois da *Boneca*, tivemos a *Giroflé-Giroflá*, na qual estrearam as duas Elviras: Mendes e de Jesus, ambas interessantes. Menos bem ou mais mal representada, agrada sempre, a engraçada opereta de Chivot e Duru, cheia de musica viva e caprichosa do delicado maestrino Lecocq, um dos que melhor e maior numero de partituras escreveu. Tambem nesta peça nos appareceu pela primeira vez, na presente época, o Alfredo de Carvalho, actor que possue uma maneira muito sua de fazer rir sem forçar a nota.

Foi muito festejado.

Depois de *Giroflé* haver cumprido o seu dever, sobem á scena *A Perichole* e parece que *O Testamento da Velha*, para estreia do actor Roldão, que desempenhará o papel de vice-consul da Beocia.

Em seguida far-se-á exhibição da revista *Talvez te escreva*, em que entram todos os artistas e que nos consta estar luxuosamente enscenada.

O Conde de Monte Christo representou-se no domingo, no Recreio, fazendo a sua obrigação de peça popular, pois que teve rasoavel concorrencia e foi muito applaudido.

Outrotanto se pode dizer da *Filha do Mar*, que os artistas do Lucinda têm ultimamente representado.

No *Moulin Rouge* exhibem-se as cançonetas e os leões que têm levado áquella casa de diversões o poder do mundo e o Cassino Nacional, vae-se dando muito bem com os seus duettistas, bailados, e cançonetas.

E eis o que ha a registrar em materia de diversão, durante a semana.

E' pouco? E' máo? Para a outra haverá mais e melhor.

P.

Alferes ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA
Morto a bala na rua Haddock Lobo, a 16 do corrente; primeira victima dos successos da S. Christovão.

QUADROS

IV

Desciam nostalgicas as primeiras sombras da tarde.

Por uma alcatifa de brancas margaridas e setineas violetas, umas após outras enveredavam-se, conduzindo um esquife diaphano de neve, vividas illusões em sequito numeroso.

Bem que a dôr imperasse sobre aquellas delicadissimas imaginações apercebia-se nesta, através o luto, a garridez da ventura, naquella o inebriamento da esperança noutra mais o rosicler de goso. Uma quarta, porém um pouco mais edosa, parecia ir cambaleando na embriaguez da duvida... E' que diante do cortejo de sua irmã, arrancada da vida tão cheia de seiva ainda, aquilatava o que seria a exhalação do ultimo suspiro! E su'alma flebil, vacillando qual a luz do cyrio que velava a morta, tremia de medo ponderando a vida, brilhara de espanto ao antever a morte!...

Depois de percorrerem caminhos sempre macdamisados de vegetação virente chegaram ao cemiterio, onde, sob floridas arcadas de olmeiros e cyprestes, estava aberta de fresco a sepultura da joven illusão.

Nimbava-lhe a fronte uma aureola de Santa, estampava-se-lhe nos labios um sorriso de martyr!...

Sentidas lagrimas de suas irmãs, o psalmodiar da brisa ao soluço convulsivo das arvores foram a oração funebre da morta...

Cahida a ultima pá de terra, humedecida de pranto e ensopada de adeuses, ajoelharam-se, oraram em muda contricção, fincaram uma grinalda de myosotis e lyrios e mergulhadas na mais desoladora saudade voltaram as vividas illusões.

. . . .

Tristes, compassadas, funereas plangiam no ar as badaladas do Angelus!...

Luis Honorio.

Recebemos:

A Universal, n. 6; como sempre interessante e variada.

— *Revista Militar*, publicada sob a direcção do estado maior do exercito; o numero correspondente ao mez de abril traz as seguintes materias: Projectores electricos na guerra. — O Exercito Mexicano — Como a cavallaria deve atacar a infanteria? — Reorganisação do Exercito Americano — Effeitos da artilheria dos navios de guerra contra as baterias de costa em Porto Rico e Santiago de Cuba — Os grandes exercitos europeus — Noticias militares.

— O n. 7 d'*Lanterna*, semanario illustrado, trazendo o retrato do fallecido dr. Silva Araujo e duas gravuras sobre bellas-artes.

— Começou a ser publicado no dia 15 do corrente, nesta capital, *O Correio da Manhã*, sob a direcção do sr. dr. Edmundo Bittencourt. *O Correio da Manhã* é diario, e vasado nos moldes da imprensa moderna.

Vida longa e prospera é o que lhe desejamos.

Irmã MARIA ANNE SAUGÈRE

(ULTIMO RETRATO)

Superiora do Collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo, fallecida nesta capital a 11 do corrente.

TRAIDORA!

— Que tens tu ahi?
— Uma carta.

A moça que respondera voltou-se a meio na varanda onde, distrahida e como que alheia a este mundo, lançava um olhar vago para esse outomno tão máo que assim fazia cahir, mirradas e tristes, as folhas ainda ha pouco tão viçosas e frescas. E grande melancolia andava decerto naquella alma, porque deixou que a irmã mais velha, sem resistencia, lhe arrancasse das mãos a carta e se pozesse a lêl-a com mal dissimulada sorpresa. E não era natural? Se Millie era a sua confidente; se sabia de todos os seus segredos!

— Sua esposa! O sr. Bellamy pede-te em casamento! exclamou a outra com os olhos muito abertos.

— Não é curioso, replicou a moça numa voz dorida, como semelhante ideia lhe poude passar pela cabeça?

— Dora, tu és uma doida, replicou Millie, asperamente, num gesto imperioso de censura! O homem mais rico, mais poderoso do logar; nem bonito nem feio; um magnifico partido. Pensa no futuro; na situação invejavel que elle te offerece.

— Sei tudo isso, mas não quero, absolutamente não quero, e peço-te que não insistas. Vou escrever-lhe, agradecer-lhe e dizer-lhe que é impossivel.

Desabou a tormenta; Millie estava furiosa. Ora supplicante, ora imperativa, teimava, desfiando um rosario interminavel de razões praticas, sensatas; mas a irmã, firme, resoluta, não cedia. «Era uma tolice casar sem amor, e demais, a outra bem devia lembrar-se de alguem que frequentava o velho presbyterio!»

Que mania essa do sr. Bellamy pedir formalmente a sua mão? O gordo, o bojudo sr. Bellamy, antigo sacristão de seu pae! E porque fôra ella a escolhida, ella, Dora Hesketh, uma doudivanas que se ria do amor?... Porque não preferira elle Millie, uma rapariga tão sizuda, tão senhoril? E o olhar fitou-se-lhe na irmã que, carrancuda, nervosa, torcia e retorcia o lenço entre os dedos afilados.

— Millie, tu decerto não tens a pretensão de escravisar-me?

— Não; mas devo impedir-te de sacrificar a vida a um capricho. Os homens mudam. Ha quantos annos Tom nos deixou? Ha dous; e até hoje nem noticias suas!

— Não importa! exclamou Dora; e todo o sangue lhe subiu ao rosto numa revolta intensa de toda a sua alma. Ao menos a mocidade permanece intacta, sem a amargura de uma existencia sacrificada. Não escreveu, mas, se ainda vive, voltará um dia. Quando? Não sei, mas voltará; daqui a algumas semanas, daqui a alguns annos; talvez hoje. E' meu, sempre meu!

Della! Sim, era verdade. Se um dia Tom Erith voltasse pertenceria a Dora e, ao acudir-lhe esta ideia, todo o ciume de Millie se revoltava. Subiu para o seu quarto e poz-se a medil-o a passos precipitados como uma leôa captiva. Desde o principio se apaixonára loucamente por elle e o ingrato só tinha olhos para Dora. « E porque, se sou bem mais formosa? murmurava ella mirando-se no espelho. Que encontram elles em Dora para assim a preferir? Pois, custe o que custar, será esposa de Bellamy e se Tom voltar, se as suas cartas não respondidas lhe não tiverem despertado o orgulho, encontral-a-á casada. Dous annos de silencio— dous annos interminaveis—e ella não esqueceu! Ai de mim! Nem eu! »

Abriu uma gaveta, tirou algumas cartas e o retrato de um rapaz esbelto em uniforme de aspirante de marinha. Não tirava os olhos da photographia. Bem se sentia duplamente traidora, á irmã que a sua mãe moribunda promettera zelar e guardar e ao primo official que confiava nella. Essas cartas, cuja falta tanto agoniara Dora, eram o testemunho mudo da sua baixeza, embora, para desculpar-se a seus proprios olhos, nunca houvesse rasgado os envolucros. Apesar disso mettiam-lhe medo, causavam-lhe remorsos, eram o seu pesadello. « Vou queimal-as, exclamou, agitada. Volte ou não volte, ao menos este allivio! »

Abriu de mansinho a porta e foi descendo. No fogão da sala consummaria o auto de fé. Cahia a noite e a chuva batia de encontro ás altas janellas.

Mais uma vez parou para certificar-se de que não esquecera as cartas—uma, duas, tres, quatro—

mas, nesse momento, chegou-lhe aos ouvidos o timbre de uma voz grata, de uma voz bem conhecida.

O coração da traidora parou de bater. Viu, num relance, o rosto bronzeado do marinheiro, a cabecinha de Dora reclinada sobre o seu hombro... e fugiu espavorida. Desta vez era irremediavel; Millie mentira em pura perda. O amor fôra mais forte que a traição, o tempo e a ausencia. Tom estava de volta.

B. T.

FRUTAS E ROSAS

(CAMPOAMOR)

Uma rosa entre fructas, minha amada,
Um dia te mandei... tu que me escutas
Dize: porque essa bocca perfumada
Beijou a rosa sem comer as frutas?

Uma outra vez eu fiz-te egua presente.
Rosa entre frutas... mas, porque formosa,
Essa bocca a se abrir avidamente
Comeu as frutas sem beijar a rosa?

— Queres comprar-me este quadro?
— Esse quadro! isso é uma tela em branco...
— Pois então! eu cá sou pintor nihilista.

Ponte sobre o canal, na rua Formosa, em Campos.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mercado de Peixe, em Campos.
(Photographias do amador Francisco de Paula Carneiro).

Mrs. MARIE ROBINSON WRIGHT
Distincta escriptora norte americana e autora do bello livro sobre o Brasil «*The new Brazil*».

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — A COMMEMORAÇÃO DE 11 DE JUNHO. Foram pomposas as festas militares organisadas pela Marinha Nacional no dia 11 de junho, para commemorar o anniversario da batalha do Riachuelo.

Constaram essas festas: da parada em continencia ao sr. presidente da Republica, pela brigada de marinha, composta de dous mil homens, sob o commando do capitão de mar e guerra Rodrigo Rocha; manobras, entrega de premio e inauguração da bandeira na Escola Naval; inauguração de retratos no corpo de infanteria de marinha e posse da directoria do Club Naval, eleita em 15 de maio do corrente anno.

O nosso reporter conseguiu tirar algumas photographias durante essas festas, das quaes algumas publicamos neste numero.

IRMÃ MARIA ANNE SOUGÈRE. A piedosa senhora que desde 1855 exercia, com raro devotamento e summa capacidade o cargo

Miss SARA HARTMAN
Secretaria de Mrs. Marie R. Wright.

de Superiora do Collegio da Immaculada Conceição, que fundou, em Botafogo, e falleceu na manhã de 11 do corrente, depois de agonia lenta e martyrisante, pertencia a uma das mais antigas e nobres familias da velha aristocracia franceza, e nascera em Couzon (Lyon).

Deixou, aos vinte annos de edade, os confortos da vida cheia de abastança e de galas pelos severos habitos da Congregação de S. Vicente de Paulo.

Começou no Orphelinato mantido pela Conferencia; foi depois encarregada de uma missão na Alexandria, onde se conservou sete annos; veiu depois para o Brasil, fundando na Bahia, em 1853, o Collegio de Nossa Senhora dos Anjos.

Dous annos decorridos veiu para o Rio de Janeiro, onde creou todas as obras que se acham sob a protecção da Conferencia de S. Vicente de Paulo, cujo maior padrão é formado pela Egreja e Collegio da Immaculada Conceição.

Ao seu funeral concorreu quanto há de mais distincto no Rio de Janeiro e os protegidos pelo seu conselho e educação.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. VISTAS DA CIDADE DE CAMPOS. Dessa adiantada cidade fluminense publicamos as vistas da Ponte da Rua Formosa e do Mercado de Peixe, que dalli nos foram enviadas pelo sr. Anatolio Valladares, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

GEORGINA PINTO
Actriz Portugueza

Actualidade extrangeira. — MRS. MARIE ROBINSON WRIGHT. Distincta escriptora norte americana e autora do bello livro sobre o Brasil *The new Brasil*.

MISS SARA HARTMAN. Secretaria de Mrs. Marie R. Wright.

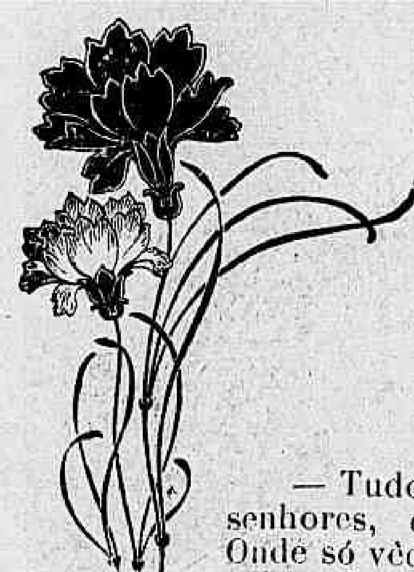
ACTRIZ GEORGINA PINTO. Esta distincta actriz, que tão gentilmente foi recebida pelo publico fluminense quando, na época passada, fez parte da sociedade de artistas dramaticos portuguezes e da empreza Lucinda-Christiano representando a *Estrangeira*, *Mancha que limpa*, *Arara*, etc, entrará em outubro proximo para o Theatro de D. Maria II, de Lisboa, na qualidade de societaria, o que representa um acto de justiça e um premio merecido ao real talento desta já notavel artista.

SOLILOQUIO TELEGRAPHICO

— Dous anões tinham casa de jogo. Todas as noites rolavam na mesa verde os dados e as moedas. A policia deu cerco. Os anões, como não dessem cobres para a multa, foram presos. E os objectos do jogo ficaram soltos. *Moralidade: Vão-se os anões mas ficam os dados...*

PERNOSTICOS

— ... Ora, você sabe perfeitamente que com questões de consideração não se brinca *verbi gratia*, ... logo *ipso facto* eu arrumei-lhe uma cocada *sui generis* no mastigante do poeta, que, *acto continuo*, foi morder o pó, *á fortiori*...



(43)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IX

A AUDIENCIA

— Tudo é mysterioso nesta causa, senhores, continuou Leão Rénaut, Onde só vêdes um criminoso, eu descubro dous... Dizeis que o depoimento do padre Sulpicio deve-me satisfazer e eu exclamo: «Não me contento com elle!» Mostraes-me um padre, nessa testemunha, e eu preciso de um homem que saiba a verdade desse drama horrivel. Um santo, a quem, sem duvida, as obrigações de temeroso ministerio fecham a bocca ...e depois, um ente infimo, na ordem da creação! O anjo e o animal! Um, a quem o seu juramento torna mudo como o tumulo; outro, miseravel creatura, destinada ao silencio eterno! Comtudo Lipp-Lapp, de quem o peito foi rasgado por um dos assassinos, Lipp-Lapp que defendeu-se e que na mão hirta, quando o levantaram, guardava ainda um punhado de cabellos do assassino, Lipp-Lapp viu... Exclamaes, apontando para o accusado: — «Forçou a caixa paterna, portanto, matou!» Eu digo-vos que elle nem mesmo subtrahiu. Desde quando a tentação é tomada pela falta? Elle vos disse, que, levantando os olhos no momento de commetter o crime, encontrou o retrato de sua mãi e recuou envergonhado, aterrado, e fugiu... Não! Não, elle, o prodigo, não matou seu pai! Derramou, durante essa noite de morticinio e lucto, lagrimas de amargo arrependimento, e foi no momento em que elle entrava em vida nova, que o lançastes no fundo de um calabouço, chamando-o parricida!

— Senhores, ouvi, não é a primeira vez que tenho a honra de fallar diante de vós! Não é a primeira vez que combato pelo innocente contra a lei que defende a sociedade ultrajada e que, sem enganar-se no seu fim, transvia-se ás vezes nas suas averiguações; mas, nunca, nunca a causa de um accusado pareceu-me mais justa, nunca desejei tanto, como agora, convencer-vos de que não tendes em vossa presença um assassino, mas sim um infeliz... Meu Deus! Meu Deus! porque não fazeis mais milagres, proseguiu o advogado, e não mandais aqui, com o direito de tudo dizer, aquelle que tudo sabe! Do seio do soffrimento, do delirio, do seio mesmo da morte, parecia-me que o padre Sulpicio devia sahir, para comparecer n'este logar!

— Eis-me! disse uma voz, fraca como um sopro.

Vio-se, com espanto, apparecer o padre Sulpicio no humbral da porta por onde estavam as testemunhas.

Um grito de piedade, de espanto, soltou-se de todos os peitos.

O padre Sulpicio vacillante, vestido com a larga tunica preta, sem cinturão, com o rosto livido como um sudario, parecia uma evocação sobrenatural.

Uma risca vermelha cortava em duas partes a sua testa de côr semelhante ao marfim, e essa cicatriz, de que ainda sahia sangue, fazia-o a imagem de santo martyr.

Sabina levantou-se e deu dous passos para elle.

Sulpicio olhou para Xavier.

A' vista de seu irmão, sahindo, por assim dizer do sepulchro, com o intento de defendel-o, o coração do accusado encheu-se subitamente de esperança. Os olhos engrossados pela febre, avermelhados, queimados pelas lagrimas fixaram-se nos olhos do padre Sulpicio, com a expressão de instante pedido; pareciam pedir-lhe ao mesmo tempo a vida, a honra, a eternidade!

Esta entrada dramatica, suspendeu bruscamente a defesa do advogado Rénaut.

Extrema agitação manifestou-se no banco dos jurados e os noticiaristas dos tribunaes, escreveram rapidamente algumas linhas para pintar a sensação produzida pelo incidente.

O presidente tomou a palavra e declarou que, em virtude de seu poder discricionario, ouviria as informações que trazia o padre Sulpicio.

O infeliz padre, agarrado ao banco da defesa, vacillava e cada vez se tornava mais livido.

Tinha acontecido o seguinte, na propria manhã desse dia:

Havia um mez que o padre debatia-se no meio de atrozes dores physicas.

O delirio tirára-lhe o sentimento da realidade.

Na vespera, o medico nem ousava assegurar-lhe o uso da razão no futuro.

Na manhã desse dia, Sulpicio sentira dissipar-se um pouco as trevas em que vagava seu espirito. Esforçára-se para tentar readquirir a memoria. Sentado na cama, apertava a cabeça com as mãos, ensaiava restaurar a lucidez de seu pensamento. Um incidente veiu subitamente em seu auxilio.

Lipp-Lapp que, depois da doença de seu joven dono, não sahia mais do aposento, o pobre Lipp-Lapp, que se arrastava lentamente e apenas ia ganhando forças, encontrára sobre a chaminé um calendario; assentado em uma cadeira baixa, percorria com os longos dedos os caracteres, e parecia despeitado de não poder como os outros decifrar o sentido. Cansado destes esforços, levantou-se e sem ruido, aproximou-se da cama de Sulpicio, no momento em que este, de cotovellos sobre os travesseiros, ensaiava lembrar-se e reatar o presente ao passado.

(Continúa).

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Esfolação*; da charada syncopada novissima, *Sapato — Sato*; e da pergunta enigmatica, *Bica*.

Vandorf, Glorinha, Grandhomme, Bolineiro, Lucinda N., Dr. Sabido, Amalia H., Antenor, Dejanira, Dagmar, Carmelita, Coaracyara e Zut solveram todos esses problemas.

Consuelo, Gondoleiro, Frantz, Trabuco e Vintenove os dous primeiros; Pangolim, Estanisláo, Leoncio M., Pandorga e Clio os primeiro e ultimo; Toutinegra, Midas, Anderson, Mesgo e Plutão os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

PERGUNTA ENIGMATICA *(Frantz)*

Qual a estrella que é considerada como pinoria?

CHARADA NEO-BISADA *(Coaracyara)*

REI viu de dentro da sua conducção uma bella constellação.

CHARADA NOVISSIMA *(Gondoleiro)*

1—2—Planta, ferramenta e vestidura antiga.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 42

A corôa.

PROBLEMA N. 43

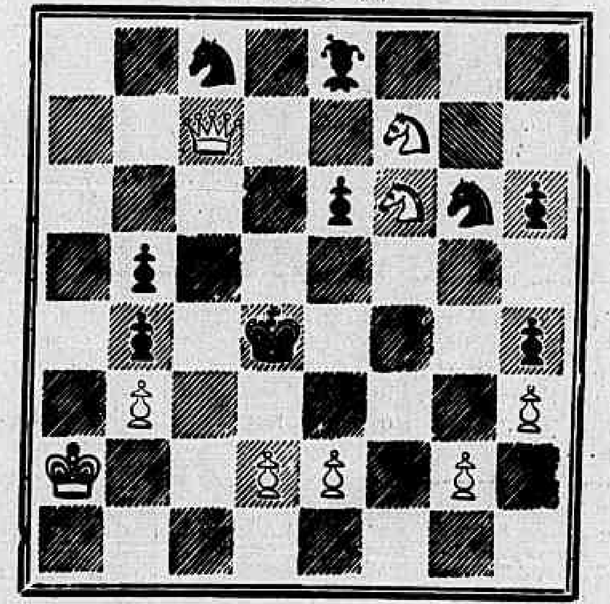
Porque é que se come carne?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 57 — J. BERGER

Pretas (9)



Brancas (9) — Mate em 3 lances

Este interessante problema é o nº 1 dos que entraram no concurso de soluções, realizado durante o torneio internacional de Hastings em 1895, entre os mestres que nelle tomaram parte.

Tres problemas foram apresentados a cada concurrente, e deviam ser resolvidos nos diagrammas. Marco foi o primeiro solucionista ao cabo de 1 h. e 35 m.; seguiram-se Schlechter (1 h. e 40 m.) e Mieses (1 h. e 55 m).

Successivamente publicaremos os outros dous problemas e uma vez conhecidos, poderão os nossos leitores verificar a insignificancia do tempo empregado por esses consummados analystas.

Solução do problema n. 54

1 R 1 B—R 6 R. 2 T ✕ P (x) P ✕ T—3 T 4 C etc.

Resolvido pelos srs. Theo, Lafs, Alipio de Oliveira, dr. C. L, Silvano, Salvio e Agostini.

Partida Gambito — Kiezeritzky.

Brancas (I. L. Rice)	Pretas (M. Anham.)	Brancas (I. L. Rice)	Pretas (M. Anham.)
1 P 4 R	P 4 R	12 C 2 D	D ✕ P
2 P 4 B R	P ✕ P	13 C 3 B	D 3 T
3 C 3 B R	P 4 C R	14 D 4 T x	P 3 B
4 P 4 T R	P 5 C	15 D 3 T	C 7 B
5 C 5 R	C 3 B R	16 P ✕ B x	B 3 R
6 B 4 B	P 4 D	17 R 1 B	C 2 D
7 P ✕ P	B 3 D	18 B ✕ P	D ✕ B
8 Roque	B ✕ C	19 D 6 D	C ✕ T
9 T 1 R	D 2 R	20 P ✕ B	P 3 B
10 P 3 B	P 6 C	21 P ✕ C	abandonam.
11 P 4 D	C 5 C		

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos **Estados do Brasil**

REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
PARA AS FESTAS DE S. JOÃO

HOJE

SABBADO 22 DE JUNHO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 81 — 1ª

500:000$000

Inteiros 15$000 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — **A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.**

UM INQUERITO

— Porque será que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio? Decididamente vou hoje descobrir a explicação desta usança. Talvez aquelle cavalheiro possa informar-me.

— Perdão, cavalheiro. Embora eu não tenha a honra de o conhecer. Permitta-me uma pequena pergunta: Sabe porque é que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio?

— Meu caro senhor, dou-lhe a minha palavra de honra que não sei!

(Talvez esta dama toda de preto...)

— Minha senhora, perdóe-me a ousadia de interromper a sua preciosa marcha e consinta-me uma pergunta: V. ex. póde dizer-me porque é que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio?

— Eu não sape nada ni de foguetas ni de Santo Antonio.

(Talvez este senhor tão alto e tão serio...)

— Cavalheiro, uma palavra se não lhe causo encommodo. Sabe dizer-me porque é que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio?

— Eu nunca solta foguetes. Eu vae escriptoria. Muita serviça.

(Talvez esta dama tão chic...)

— Perdão, madama. Quer ter a gentileza de me dizer, porque é que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio?

— Sais pas, moi! Pourquoi nous demander des choses difficiles...

(Talvez este casal...)

— Perdão caballero e señorita. Sabem dizer-me porque é que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio?

Ella — Pero si es un santo, justo que lo festejen!

O outro — Esso és! Que no hay na mas claro!

(Vejamos este)

— Olha cá, ó cousa, tu sabes porque é que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio?

— Ma che volete che sappia, patrone? Non lo se perche — non ostante aver vissuto a Padova — Santo Antonio non era italiano.

(Este que é portuguez deve saber.)

— E's capaz de me dizer uma cousa? Porque é que se soltam foguetes e se fazem fogueiras na vespera de Santo Antonio, sabes?

— Está visto que sei! E' p'rá gente poder *reinar* c'o as raparigas!